

Índice

PROBLEMA SOCIAL	2
SOLUÇÃO	3
DESTINATÁRIOS	3
PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE IMPACTO	3
PERIODO DE MONITORIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE IMPACTO	3
METODOLOGIAS UTILIZADAS	3
APRESENTAÇÃO DE DADOS DOS BENEFICIÁRIO	4
CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS	4
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO NOS ABRIGOS	8
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO NAS HORTAS	10
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO NOS VOLUNTÁRIOS	20
CONCLUSÕES	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS	25
Figuras 1 - Localidades dos Beneficiários	5
Figuras 2 - Género e Tipologia dos Beneficiários	5
Figura 3 - Habilitações Académicas dos Beneficiários.....	6
Figura 4 - Situação Face ao Empego dos Beneficiários	6
Figuras 5 - Utilidade dos Abrigos e Uso antes dos Incêndios	9
Figura 6 - Tamanho dos Abrigos.....	9
Figura 7 - Envolvência da Comunidade.....	10
Figura 8 – Hortas e Árvores de Fruta	11
Figura 9 - Partilha de Produtos Horticolas	12

IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA IIES - **Abrigo e Horta** - Operação n.º POISE-03-4639-FSE-000582

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO¹

PROBLEMA SOCIAL

Os grandes incêndios de 2017 deixaram marcas profundas nas vidas de muitos portugueses e das suas famílias, provocando inúmeros feridos e vítimas mortais, afetando milhares de hectares de território florestal e empresas.

De forma a conter e minimizar os danos causados por esta catástrofe, foram criados vários programas de apoio às vítimas, havendo um grande grupo de pessoas que apesar de os receberem, não foram o suficiente para colmatar todas as suas perdas: os agricultores de subsistência. Este grupo representa mais de 92,27% das pessoas afligidas por esta tragédia. Perderam tudo, desde hortas e gado a elementos de suporte da sua atividade como os barracões, alfaias agrícolas e equipamentos de maior valor económico como tratores.

Estas pessoas dependem da agricultura, não só para a sua sobrevivência, mas também como parte integrante da sua identidade e modo de vida. Esta catástrofe põe em risco a sua subsistência e capacidade de ter uma vida ativa, impedindo a sua permanência nos espaços rurais. Esta situação poderá acelerar a desertificação do pinhal interior. O despovoamento do espaço rural do interior é um problema conhecido e de grande escala que exige respostas imediatas e eficazes capazes de gerar impacto social positivo. Os beneficiários foram identificados com a ajuda dos municípios e instituições locais.

¹ Este relatório de Avaliação foi edificado com os contributos que a Arquiteta Lúcia Vaz Pato recolheu junto dos beneficiários envolvidos na IIES e foi estruturado e desenvolvido pela Professora Doutora Andrea Sousa, docente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Superior de Leiria.

SOLUÇÃO

De modo a resolver e mitigar o problema social propomos a implementação de um Abrigo e uma Horta a cada agricultor que queira fazer parte deste programa, permitindo que os agricultores de subsistência e suas famílias reativem a sua atividade.

DESTINATÁRIOS

A IIES destina-se às famílias e aos agricultores de subsistência residentes na área do Pinhal Interior no espaço rural dos municípios de Arganil, Castanheira de Pera e Oleiros e destina-se a garantir, potenciar e promover a agricultura familiar. São indivíduos que dependem da agricultura realizada na sua casa como parte do seu rendimento mensal. Alguns são idosos em idade de reforma, que vivem no meio rural. Outros são profissionais adultos da região, que apesar de serem trabalhadores em empresas locais, têm no seu quotidiano uma parte da sua identidade realizada nas suas hortas.

PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Depois de identificados os beneficiários pelos organismos competentes, a entidade promotora e os voluntários edificaram as horas e os abrigos, envolvendo sempre os beneficiários.

Antes da implementação de qualquer abrigo ou hortas eram realizados contactos para aferir o local e as características dos espaços de edificação. Este contacto com beneficiários permitia identificar as suas necessidades atuais e qual era a utilidade dos abrigos e quais os produtos que habitualmente plantavam nas hortas.

PERIODO DE MONITORIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Dando cumprimento ao definido em sede de candidatura foi executada a avaliação de impacto entre os meses de novembro de 2022 a dezembro de 2022, depois de todos os beneficiários já usufruírem dos abrigos e das hortas. A recolha dos dados que permitiram este relatório foram recolhidos pela Arquitecta Lúcia Vaz Pato.

METODOLOGIAS UTILIZADAS

A metodologia adotada para a aferição do impacto foi metodologia qualitativa.

A metodologia qualitativa segue as orientações de uma “investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real” (Yin, 2004, p. 32), que ao desenvolveu-se numa realidade concreta permitiu a recolha das diversas perceções dos colaboradores.

A investigação qualitativa baseada no método da entrevista, trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões (Serapioni, 2004).

A entrevista, como método de pesquisa, é uma “técnica de recolha de dados muito utilizada na investigação social”, sendo considerada por Yin (2004, p.112), como um dos métodos úteis e preferenciais para caracterizar um fenómeno específico e concreto de uma realidade.

As entrevistas nesta avaliação foram geralmente organizadas em torno de um conjunto predeterminado de questões abertas, com outras que poderão surgir, decorrente do diálogo entre o entrevistador e quem está a ser entrevistado e que versaram os seguintes conteúdos:

Caracterização dos Beneficiários

Idade, género, escolaridade, localidade, número de agregados familiares, situação face ao emprego

Impacto nos Abrigos

Utilidade do abrigo, tamanho, hábitos adquiridos, número de voluntários envolvidos, rentabilização dos abrigos

Impacto nas Hortas

Utilidade das hortas, tamanho, hábitos adquiridos, número de voluntários envolvidos, rentabilização das hortas, árvores de fruto, partilha dos produtos por outros, sistema de rega, tempo dedicado ao cuidado da horta

Impacto nos beneficiários

Utilidade das hortas, tamanho, hábitos adquiridos, número de voluntários envolvidos, rentabilização das hortas, árvores de fruto, partilha dos produtos por outros, sistema de rega, tempo dedicado a cuidado da horta

Impacto nos Voluntários

Quais os ganhos retirados das experiências

A recolha dos elementos permitiu a recolha dos elementos que se traduzem nos seguintes resultados.

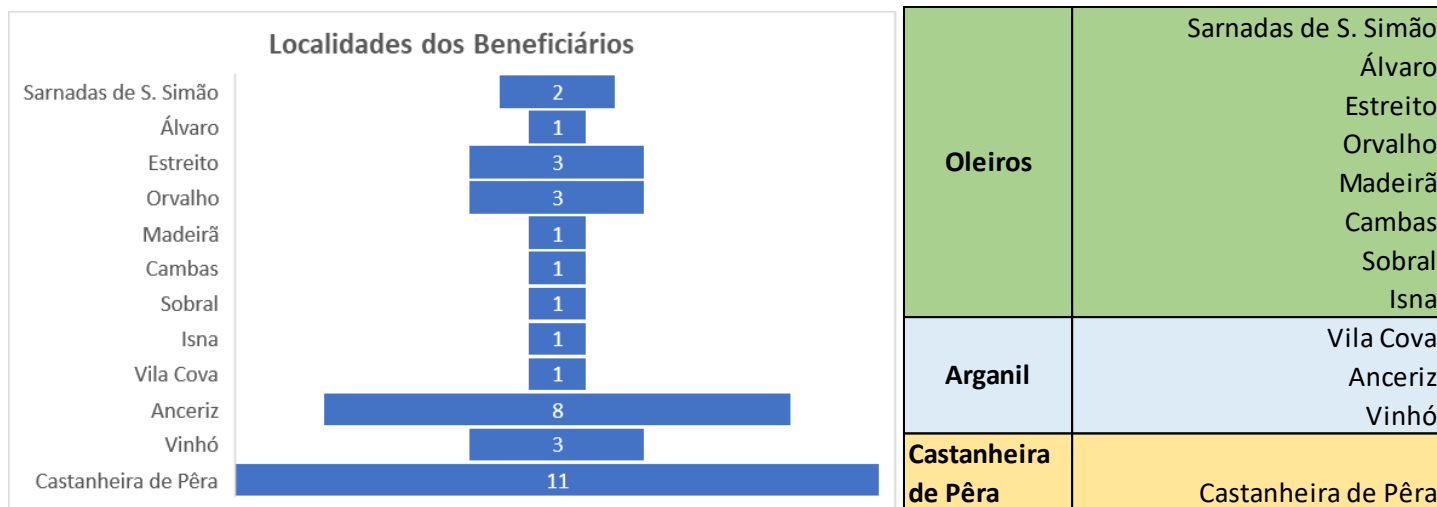
APRESENTAÇÃO DE DADOS DOS BENEFICIÁRIO

CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

Os beneficiários diretos da IIES são 36² beneficiários, mas no total foram 87 cidadãos abrangidos, nomeadamente, filhos e familiares diretos e colaterais dos beneficiários. Destes,

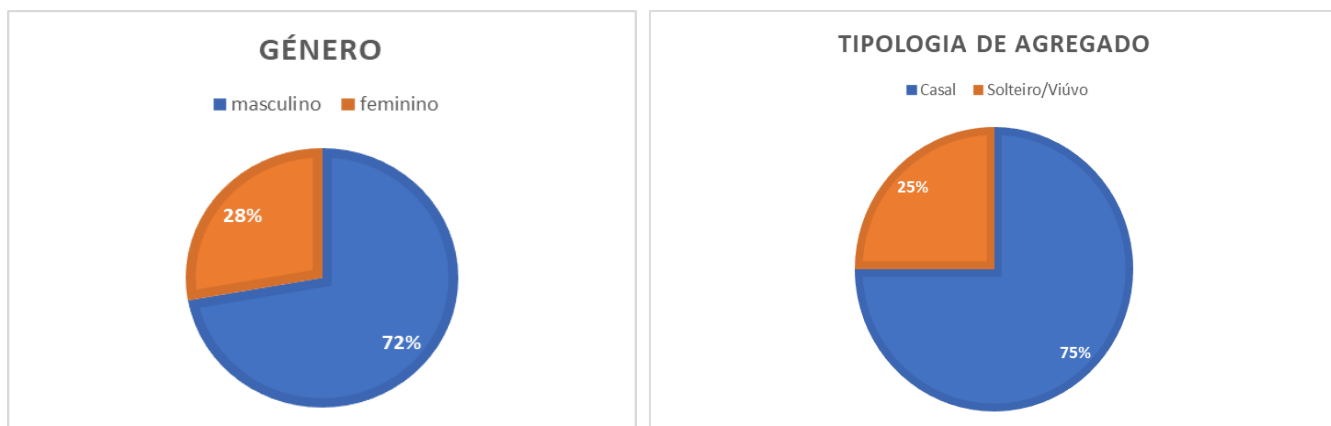
² O número de beneficiários envolvidos foi no total de 37, contudo durante o último semestre de 2022, um dos beneficiários faleceu, por esse motivo os resultados apresentados referem-se aos 36 beneficiários que foram contactados para efeitos de avaliação de impacto.

30,5% dos beneficiários pertencem a Castanheira de Pera, 22% de Anceriz e os restantes de outras freguesias circundantes, como demonstram as figuras seguintes:



Figuras 1 - Localidades dos Beneficiários

Os beneficiários diretos são 26 do género masculino e 10 do género feminino. E 75% destes, vivem maritalmente e o benefício direto reverteu para o casal, bem como para os seus filhos, muitos deles menores.



Figuras 2 - Género e Tipologia dos Beneficiários

Cerca de 58% dos beneficiários possuem formação académica até ao 1º ciclo do ensino básico. Somente, 2 (3%) beneficiários realizaram um curso profissional complementar aos seus percursos académicos.

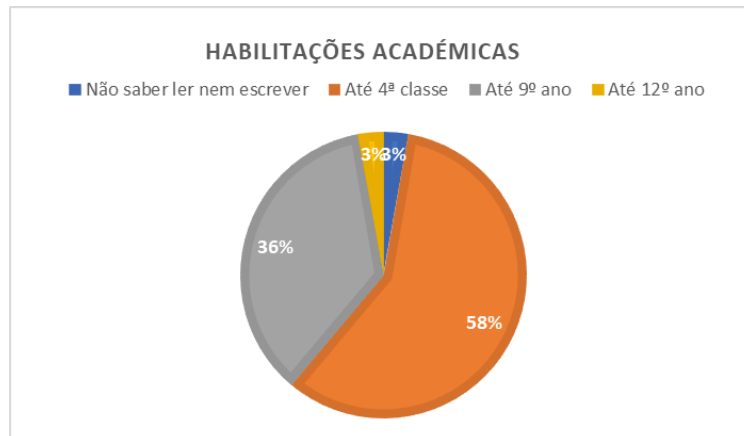


Figura 3 - Habilitações Académicas dos Beneficiários

Mais de metade dos beneficiários, 58% apresentavam a condição de serem trabalhadores, contudo usufruíam de rendimentos diminutos e os restantes são reformados ou pensionista.



Figura 4 - Situação Face ao Emprego dos Beneficiários

Apresentam-se alguns “rasgos” das histórias de vida dos beneficiários que permitem reconhecer o quão distinta e impactante foi e é, missão desta IIES.

Em Castanheira de Pera

- vive com o filho, são extremamente pobres. Têm bastante espaço e lugar onde guardar coisas, mas está tudo cheio de lixo. Não cuidam das coisas deles, mas cuidam da horta.
- trabalha na construção (quando há) e cuida da casa. Antes de ter tido cancro na mama cultivava muito mais. Têm 2 filhos, um no estrangeiro e outro a viver longe noutra cidade.
- reformado vive com a mulher e a sogra. Tem animais (cabras, ovelhas, galinha e coelhos). Durante os incêndios acharam que iam morrer, mas conseguiram proteger os animais, desde então têm mais dificuldades....

- d) é apicultor e criador de aves.... Tem muitos projetos, mas levam-lhe muito tempo a implementar pelos baixos rendimentos que tem e ainda precisa libertar o andar de baixo da onde tem a oficina para receber a mãe em casa que está idosa....
- e) após o incêndio improvisou um abrigo com chapa e lonas para proteger os animais e a lenha. Entretanto, a filha juntou-se com outro homem e deixou a filha de 2 anos aos cuidados da avó viúva. Tem também mais um filhomas com quem não pode contar.....
- f)são um casal reformado com baixos rendimentos. Têm animais coelhos, galinhas e cães. Criam e cultivam só para si e família. Após o incêndio.... as ferramentas que ficavam na rua, só cobertas com chapas. O senhor depois do incêndio ficou devastado e adoeceu (cancro) e a senhora passou a cuidar das coisas sozinha...
- g)vive sozinha.... Não tem água no terreno, enche garrações e transporta-os no carro para a rega. O barracão que tinha ficou em ruínas com o incêndio. Só tem a pensão de sobrevivência do estado.
- h) ... cultivam a terra e criam cabras e ovelhas. Todo o rendimento vem daí. muito trabalhadores embora tenha problemas nas costas graves que dificultam o trabalho. Com os incêndios viram a sua condição já precária agravar-se sem possibilidade para construírem abrigos para os animais e improvisaram uma cobertura com chapas...

Em Arganil

- a) são produtores de leite e queijos de ovelha e de cabra. Nos incêndios todos os abrigos e os animais arderam. O terreno onde estão as cabras é longe de casa e a família revessa-se para ficar a cuidar delas. Antes do incêndio tinham uma roulotte de apoio para poderem ficar a acompanhar os animais...
- b) é viúva e vive sozinha, todos os dias se desloca aos terrenos para cuidar dos animais e do cultivo. É o que sabe fazer e com a pensão muito baixa precisa para se alimentar. Nos incêndios arderam a capoeira, os currais e o palheiro.
- c)é reformado. Tem agora 29 ovelhas e 10 carneiros, galinhas e coelhos. Nos incêndios perdeu todos os animais e os abrigos...
- d) tem uma lesão da guerra que o impede de trabalhar. A mulher cultivava a horta junto à casa. Perderam muito rendimento com os incêndios porque o pinhal ardeu todo.

Em Oleiros

- e) tem dois filhos menores São o casal mais jovem e as únicas crianças da aldeia..... Perdeu o abrigo dos animais (borregos e cabras) nos incêndios e tem os animais num abrigo emprestado bastante longe.
- f) Nos incêndios perdeu tudo, inclusive a casa.
- g) tem um rebanho de cabras e vende os cabritos para os restaurantes. Nos incêndios perdeu o abrigo que usava para guardar os cabritos que comprava a outros produtores para vender e perdeu uma fonte de rendimento importante.
- a) vivem numa casa sem quaisquer condições. A família é disfuncional Com problemas de alcoolismo... têm uma limitação na linguagem .. o almoço é a única refeição do dia que tomam e o banho nem sempre existe. Apesar de tudo isto, tem animais extremamente bem cuidados, limpos e bem alimentados, num curral emprestado de um vizinho...
- b) tem 6 filhos, nenhum perto de si.... No incêndio ardeu tudo à volta de casa e a casa também ficou bastante danificada. Conta com a ajuda dos vizinhos e da Junta é

- bastante trabalhadora, cultiva e cuida dos animais. A junta vai ajudar a recuperar a casa, mas até lá, conta usar o abrigo como casa...
- c) é reformado.... casado e vive com um filho que tem deficiência. Devido à idade estão com mais dificuldade e têm vindo a reduzir a área de cultivo e a quantidade de animais.
 - d) vive sozinho. O único rendimento que tem é de ir para estrangeiro no tempo da poda da macieira e da apanha da maçã....
 - e) são idosos com uma renda muito baixa, perderam os animais e os abrigos nos incêndios. Após o segundo incêndio desistiram de reconstruir e cuidar dos animais, mas ainda cultivam a horta e têm árvores de fruto e oliveiras, desanimados e com o agravamento da saúde, cada vez menos faziam.
 - f) vive com a mulher e um filho que tem limitações. Vive de cultivar e cuidar dos animais. O rendimento extra que tinha vinha da venda da madeira dos pinhais, mas ardeu tudo nos sucessivos incêndios. Não compra nada só sementes para semear.

A esmagadora maioria destas pessoas são pobres e algumas muito pobres e passam várias dificuldades, conseguem ir sobrevivendo de forma remediada, porque se contentam com pouco e recebem apoios que lhes permite não definir. Os incêndios foram um duro golpe para todos, com repercussões fraturantes na estabilidade mental e motivacional deste grupo.

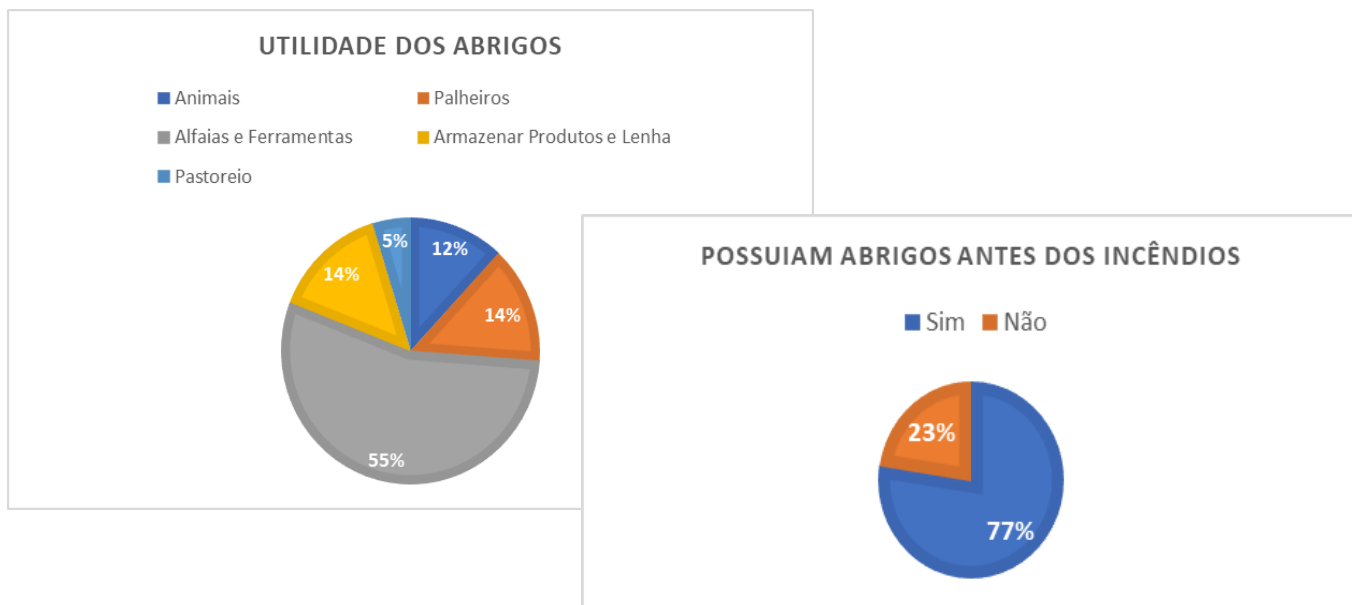
Dos testemunhos recolhidos no processo de avaliação e cerca de 90% dos beneficiários, perderam animais, hortas ou pinhal durante os incêndios.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO NOS ABRIGOS

Os resultados alcançados permitiram a edificação de trinta e um abrigos.

No que respeita à utilidade dos abrigos trinta e um abrigos, verifica-se que a utilidade dos mesmo é diversa e muitos utilizam o espaço, para mais do que um objetivo, sendo o armazenamento de alfaias, equipamentos e ferramentas o mais expressivo. Destes beneficiários abrangidos pela IIES, 77% já possuíam abrigos antes dos incêndios. Um dos beneficiários retratou de uma forma muito expressiva o que estas pessoas sentiram e sentem:

- "O que nos aconteceu bateu cá na moina, achei que não ia recuperar (...) Tinha a minha floresta toda limpinha. Passado uns anos vem o fogo e fico sem nada. Ninguém veio cá ajudar (bombeiros). Anda a gente a trabalhar para não tirar rendimento.



Figuras 5 - Utilidade dos Abrigos e Uso antes dos Incêndios

Os abrigos foram realizados face às necessidades detetadas no processo de validação dos beneficiários e para 54% destes, foram construídos abrigos maiores, do que possuíam antes dos incêndios.

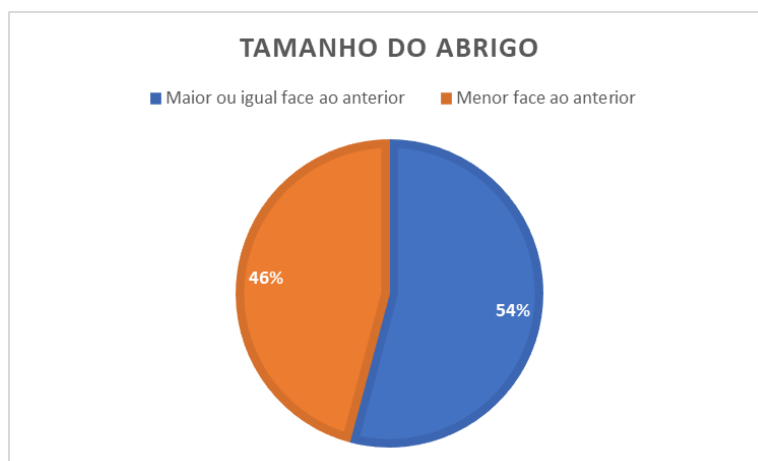


Figura 6 - Tamanho dos Abrigos

Quando os beneficiários foram inquiridos sobre a rentabilidade ou a melhoria de hábitos 80,2 % afirmou categoricamente que sim, nomeadamente nos cuidados com os animais, o que para estes beneficiários é ter maior rentabilidade. Vários beneficiários aumentaram o número de cabeça por animal e ou até a diversidade dos animais, porque segundo eles referiram:

- "Agora temos mais condições e espaço." e "Vou por mais uma porta no abrigo para dividir os animais do resto."

Os abrigos foram construídos através da partilha de trabalhos de voluntários através de ações de *teambuilding*, mas os principais impulsionadores nos processos de construção dos abrigos

foi a comunidade, como é possível analisar no gráfico seguinte. Foi em Oleiros e em Castanheira de Pera que a comunidade mais se envolveu.

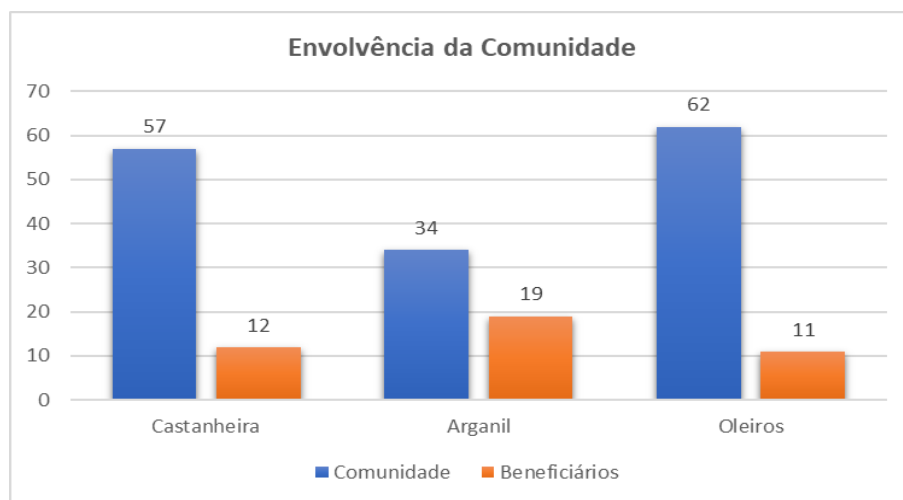


Figura 7 - Envolvência da Comunidade

Verificou-se ainda que no Município de Oleiros e de Castanheira de Pera, os Municípios bem como as Juntas de Freguesia do Estreito de Vilar Barroco, Sarnadas de São Simão, Cambas, Orvalho e Álvaro, envolveram-se ativamente no apoio da construção dos abrigos. Sete dos trinta e um abrigos foram ainda apoiados na edificação dos espaços, por iniciativas de *teambuilding*, nas freguesias de Oleiros e de Castanheira de Pera.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO NAS HORTAS

Os resultados alcançados permitiram a edificação de trinta e uma hortas.

Somente um dos beneficiários que possui horta, não tinha horta antes dos incêndios.

No que respeita ao tamanho do espaço dedicado às hortas todos os beneficiários possuem hoje, uma horta de tamanho igual ou até maior, em alguns casos, comparando com o que possuíam antes dos incêndios.

Dos beneficiários inquiridos somente um referiu que não iria continuar a usar a horta com a mesma dimensão, mas todos os restantes afirmaram que sim, referindo até que:

- *"Com a vossa ajuda fiz uma horta maior do que costumava fazer. Fiz muitas conservas (tomate e pimento)"* e

- *"O cultivo deu para a minha família toda, 2 filhos e 5 netos"*

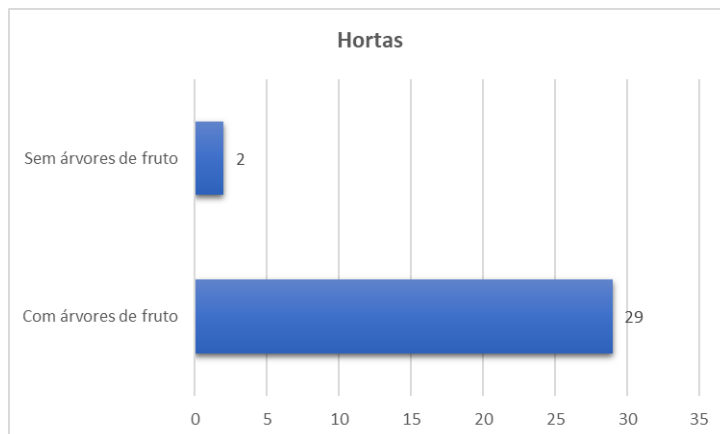


Figura 8 – Hortas e árvores de fruto

Apesar de alguns beneficiários terem visto as suas árvores de fruto a serem consumidas pelos incêndios, mais de 93% dos beneficiários possuem atualmente, árvores de fruta nas suas hortas, o que lhes permite também retirar mais rentabilidade deste espaço. Para 32% dos beneficiários a sua plantação ou replantação em alguns casos, resultou da sensibilização e capacitação da IIES, caso contrário, não teriam sequer equacionado esta hipótese, devido ao sentimento de perda que tinham vivido nos incêndios.

Mais de metade dos beneficiários, referem que com estas novas hortas possuem mais diversidade de produtos e em alguns casos, referem também que apesar de serem os mesmos produtos, extraem da horta mais quantidades, como expressaram 84% dos inquiridos.

Os produtos mais plantados, são ervas aromáticas, pepinos, melão, melancia, meloa, courgette, cebola, tomate, couve, alface, abóbora e pimento.

Os produtos eram partilhados por alguns beneficiários, como os filhos e vizinhos, mas nem sempre chegavam para todos, mas agora é uma prática normal e instituída para mais beneficiários, nomeadamente 61%. Dois beneficiários da freguesia de Castanheira de Pera, referiram que já conseguem produzir para vender, o que demonstra a eficiência deste processo de produção.



Figura 9 - Partilha de Produtos Hortícolas

O sistema gota a gota permitiu a 87% dos beneficiários otimizar a gestão da rega e a utilização da água. Destes, somente 14% dos beneficiários referem que não vão repetir o processo de instalar a fita de rega gota a gota, na época seguinte.

Quando questionados se iriam continuar a usar o sistema de rega 70% dos beneficiários referem que vão continuar a usar e até afirmaram que:

- *“Tem uma constante humidade no fruto e permite gerir a água no verão. Não é preciso usar água da companhia.*
- *“Poupa tempo, quando não quero fecho-lhe a torneira. Eu abro a torneira e aquilo rega sozinho. E eu não preciso lá estar, vou trabalhar.”*
- *“A minha mulher abre as torneiras enquanto trata dos animais e depois fecha.”*

Mas a esmagadora maioria, cerca de 90%, afirmaram que o tempo dedicado atualmente à horta é inferior, dado às técnicas que aprenderam na capacitação na plantação dos produtos e na gestão do espaço hortícola.

Quando questionados - **Se não tivessem plantado teriam ido comprar?** 71% dos beneficiários referiam que não teriam ido comprar, essencialmente porque não tinham como fazê-lo. Estes resultados demonstram de forma inequívoca, as grandes dificuldades com que estes beneficiários vivem.

Considerando que esta avaliação de impacto decorreu após algum tempo de execução da horta, foi possível questionar se: **Fez diferença ter uma horta?**

Pelo feedback recebidos, para mais de 83% dos beneficiários fez muita diferença e as suas respostas demonstram o impacto positivo que a horta lhes trouxe no ano seguinte, nomeadamente:

- *“Este ano fui fazer uma coleta de agricultor porque tinha lá tanta coisa, para poder vender ao Intermarchê que comprava tudo.”*
- *“Poupa-se e muito!”*
- *“Ter que ir para os supermercados é para esquecer. Temos de nos dedicar a plantar.”*

- *“Após a instalação da rega gota a gota, comprei um depósito para a rega e enchi-o com a ajuda do meu filho. Passei a cultivar mais*
- *“Sim muito. Vendo o excedente na escola.*
- *“Sim. Agora trago de lá os legumes para o restaurante, mas não é o suficiente, ainda preciso comprar.”*
- *“Foi um incentivo. Estávamos acostumados a ir aos pais e aos sogros, ajudá-los a eles e a trazer. E agora foi começar a fazer para nós. O sistema de rega e coisas que a gente não conhecia.”*
- *“Fiquei bastante contente com o resultado. houve uma altura que, quando começou a dar a horta, dava comigo a olhar para o prato e a ver a percentagem do que vinha da horta e do que comprava e houve uma altura que já era mais de 50%. Acabei por ter um celeiro à porta de casa, com uma qualidade diferente do que se encontra no supermercado e aquilo que veio a mais, pude conservar.”*
- *“Sim, não temos mais rendimento do pinhal, precisamos plantar o que comemos”*
- *“Uma horta que foi uma lindeza! Uma horta como vocês fizeram nunca lá tive. Aquilo foi a bênção de Deus, tudo quanto lá meteram. Alface mais linda que se lá criou e pimentos e tomate, a aboborazinha e melancia, cresceu tão bem. Nós cá, semeávamos e plantávamos, mas não desenvolvia assim.*

A maior dificuldade que têm em relação à agricultura é a falta de água. Mas nem todos conseguiram retirar o máximo, porque:

- *“Os javalis vieram e estragaram tudo e a água também foi pouca.*
- *“Deu muito bem e muito boa qualidade. Mas os porcos deram cabe de tudo. Este ano são tantos os porcos bravos que deram cabe de tudo. Estragaram tudo, as batatas, o tomate as curgetes.”*
- *“Os javalis e a seca dificultam muito”*

O facto da caça ao Javali não ser permitida, nesta região, permite que este animais estejam à solta e possam estragar os vários cultivos. Se os incêndios destruíram tudo, de uma forma avassaladora, atualmente os javalis contribuem para a deterioração das culturas, desmotivando os beneficiários. Se juntarmos a esta dificuldade a falta de água, não ficamos indiferentes às adversidades que este beneficiários sentem.

Aos beneficiários foram colocadas algumas questões que pretendiam aferir o impacto desta IIES.

- 1. Se não existisse esta oportunidade, que nós (CAUSA) vos oferecemos (IIES) o que teriam feito?**
- 2. O que mudou para com a vinda da CAUSA?**
- 3. O que o motiva, agora? Tem vontade de voltar a trabalhar? O que pensa ou já está a fazer?**

Analisando cada as resposta a cada uma das questões por freguesia é possível transcrever e analisar o seguinte:

1. Se não existisse esta oportunidade, que nós vos oferecemos que teriam feito?

Em **Oleiros** os beneficiários responderam o seguinte:

<i>"ia levar 4 ou 5 anos até conseguir, aos poucos ter um abrigo. Não somos capazes de fazer as coisas todas de uma vez"</i>
<i>"Não tinha como voltar a viver em Álvaro. Muito obrigada por tudo. Este ano voltamos para Álvaro. Isto para mim é nova vida".</i>
<i>"Ia indo e tinha que ir esperando que a vida desse. É uma ajuda que já chega para mim e sobra. É sempre bom e devemos ir vendo onde as coisas são realmente precisas. "</i>
<i>"Ia fazendo"</i>
<i>"Era um terreno que ia deixar de cultivar porque estava longe de casa e agora com o abrigo vou continuar a cultiva-lo."</i>
<i>"Ia levar mais tempo a juntar para fazer uma vedação que precisa para poder ter mais animais."</i>
<i>"Ajuda muito, se não tivesse onde pôr a palha a secar tinha-se estragado. Secou-se ali tudo e temos como alimentar as cabras, o ano passado estragou-se tudo."</i>
<i>Fazia como fazia sempre, trazia as coisas para casa (...) a azeitona deixava-as lá debaixo de uma oliveira até que as fosse lá carregar"</i>
<i>"Não tinha onde meter nada, tinha de andar com as coisas às costas. Tinha de andar sempre a pedir ajuda aos vizinhos e hoje ninguém faz nada de graça. E eu digo a verdade, a gente tem que pagar tudo, mais vale largar porque eu não tenho rendimentos de nada se não a minha pensãozinha de trezentos e tal euros...então e a medicação e tudo?"</i>
<i>"Tenho de vender os cabritos e os queijos para sobreviver. A minha ideia era fazer um pavilhão só que como a minha fonte de rendimento era a floresta e ardeu, eu não sabia onde ir buscar o dinheiro para isso."</i>

Em **Arganil** os beneficiários responderam o seguinte:

<i>"não construía lá nada porque fica caro. Não tenho possibilidades."</i>
<i>"Fazia lá uns barracos em chapa com uns paus."</i>
<i>"Se fosse só a minha iniciativa ainda não tinha conseguido. Assim foi mais fácil. Houve um empurrão. Quando há um incentivo é mais fácil."</i>
<i>"Só teria conseguido fazer daqui a 3 ou 4 anos. Se for iniciativa própria, é difícil para quem ganha o ordenado base."</i>
<i>"Faz sempre diferença, é sempre bom qualquer coisa que venha. Foi uma coisa boa que me fizeram para aqui"</i>
<i>"Eu era para fazer outra vez um anexo em blocos e em chapa."</i>
<i>"Tinha o terreno ardido sem nada"</i>
<i>"Não tínhamos plantado este terreno"</i>

Em **Castanheira de Pera** os beneficiários responderam o seguinte:

<i>"Tinham tudo na rua só coberto com chapas. Só conseguiríamos ter um abrigo assim se ganhasse o Euromilhões. Se ganhasse o Euromilhões, dava"</i>
<i>"Fazia o que conseguia, cada vez menos"</i>
<i>"Ia demorar muito até conseguir melhorar"</i>
<i>"fazia aos poucos"</i>
<i>"Tinham parte dos animais só coberto com chapa, ao frio e chuva e no calor aquecia muito"</i>
<i>"Tinha que fazer um abrigo, mas já não o fazia em madeira"</i>
<i>"Se calhar não tinha cultivado era nada, o desânimo era tanto... e isto aqui deu-me outra vida!"</i>

Depreende-se que pelas respostas seria muito difícil voltarem a recuperar a sua vida, o desalento e as dificuldades financeiras iriam por limitar as ações destes beneficiários. Mesmo os beneficiários que pretendiam reconstruir os espaços, (estimamos cerca de 65%) iriam levar 4 a 5 anos na sua construção e iriam executar com materiais inapropriados e propícios a uma grande degradação, sem qualquer condição de armazenamento.

Uma das expressões mais marcantes que responde à questão: **Se não existisse esta oportunidade que teriam feito?**

- "Viveríamos com dificuldades", ou
- "Se a Causa não lhe tivesse construído o abrigo ia deixar de ter animais porque o vizinho quer o curral", e ainda –
- "Eu nem estava à espera disto, tiraram-me 10 anos de cima"

2. O que mudou com a vinda da CAUSA?

Em **Oleiros** os beneficiários responderam o seguinte:

<i>"Vamos usar o abrigo como base, assim posso ficar a dormir aqui enquanto recupero as ruínas do incêndio. Estou a trabalhar muito longe e não conseguia vir aqui recuperar porque não tinha onde ficar."</i>
<i>"Passei a ter um abrigo separado internamente por uma vedação para ter os animais de um lado e a palha do outro. É o gosto, de cuidar dos animais. Acordo às 6 da manhã para cuidar dos animais."</i>
<i>"Deram-me a horta e o anexo que foi um grande avanço. Foi o serviço de uma vida. "</i>
<i>"Agora posso investir numa vedação para poder ter mais animais."</i>

"Dou muito valor à casa que vocês fizeram lá além, porque dá muito jeito e nós não podíamos (...) Ajuda bastante para pôr os despejos da nossa agricultura, palha, motocultivador, trator... Secou-se lá bem a palha (...) Não tinha construído nada. Ajudou bastante"

"Tenho mais facilidade, **dá-me para guardar lá as minhas coisas** e dá-me para guardar lá a azeitona."

"O trator estava à chuva lá em baixo. E aqui dá-me mais jeito que está ao pé dos animais. Este abrigo aqui neste sítio é espetacular. **Consigo fazer muito mais**"

Em **Arganil** os beneficiários responderam o seguinte:

"Talvez não investia aqui. Agora vou **até fazer um furo para ter mais água** que o poço no verão seca"

"Foi uma grande ajuda, com a idade andamos com mais dificuldade"

"A minha filha **começou a cultivar este terreno e está a recuperar a casa para vir para aqui viver**"

"Ajudou e muito, não tínhamos aqui nada, tinha ardido tudo. Se não, não tínhamos cá nada. A vida de agricultor é difícil, não tem férias nem fim de semanas.

"Ajudou-me muito para guardar as palhas e ferramentas, mas ainda preciso de um abrigo maior para as alfaias maiores que não cabem ali e estão à chuva.

"Deu muito jeito o abrigo, **está cheio de coisas**".

"Veio ajudar muito, muito, muito. Para **arrumar lá as coisas da agricultura** foi muito bom. Antes abrigava lá as coisas com chapas para desenrascar".

Passei a **cultivar um terreno que antes não cultivava**. Agora semeio mais mimos. Antes não tinha cá nada.

Em **Castanheira de Pera** os beneficiários responderam o seguinte:

"Foi bom porque nunca tinha **experimentado o sistema de rega assim**. Porque não estamos lá"

"Aprenderam **a usar o sistema de rega gota a gota**"

"Tenho **para lá um terreno que também está perdido e para o ano já o vou plantar**"

"Senti um apoio, uma coisa... descrever como? É uma coisa que está aqui (no coração). Foi uma ajuda preciosa! (...) É um apoio, temos as ferramentas todas ao pé que são necessárias aqui. Antes cultivava menos e com mais dificuldade. **Agora isto está tudo à mão.**"

"Faz muita diferença este abrigo, **não tinha onde guardar (ferramentas, colmeias, etc)**. A nível monetário não tenho as posses para fazer o que eu quero. Vou fazendo aos poucos. Era um plano do futuro."

"Senti-me muito bem-Para mim ficou uma família" Sentem muito orgulho no abrigo que têm. (...) toda a gente que me encontra diz assim: Oh! Dolores tem lá uma casita tão gira!"

e sentiram que ganharam amigos que nunca vão esquecer (...) Vocês são pessoas que eu nunca mais me vou esquecer enquanto eu for viva (...) Agradeço-vos muito, muito, do fundo do meu coração aquilo que vocês nos fizeram"

"Sento-me todos os dias nas escadas a olhar a casa (fala do abrigo). Regala-me os olhos. Antes tinha uma ruína "

"Nós ficámos a ganhar, ficamos com uma obra, uma mais valia , sem despesa nenhuma e é uma ajuda que nós temos de agradecer. É uma mais valia"

*"Pude evoluir. **Comprar máquinas maiores e melhores porque tem onde as guardar**".*

*"**Fez-me um jeitão**. Assim um gajo mete lá o gado e está descansado"*

Das respostas apresentadas é bastante perceptível que as pessoas não contavam com a IIES e depois de construído os abrigos conseguiram que os beneficiários projetassem e até realizassem outras opções, como por exemplo: fazer um furo para ter mais água, comprar mais máquinas, ter mais animais, ter mais condições para os produtos e preservá-los durante mais tempo.

Da mesma forma, a IIES permitiu-lhes voltar a ter ânimo, porque conseguem preservar os produtos que retiram da terra, retirando dos terrenos alimentos que lhes servirá de sustento e que para alguns dos beneficiários, não iriam cultivar, pelo desânimo que estava instalado.

Percebe-se através das emoções que estes beneficiários manifestaram que gostaram e sentiram que a **CAuSA** lhes:

- *"Simplificou muito".*
- *"Senti-me bem com a vossa vinda."*
- *"Gostei bastante, não só da ajuda, mas a forma como vocês transmitem uma energia renovadora e é reconfortante saber que o interior, que é normalmente esquecido, houve uma instituição que dentro das suas possibilidades conseguiu ajudar a que as pessoas tivessem mais alguma coisa, para que o seu dia a dia se torne mais rico."*
- *"Foi muito bom, foi uma alegria, porque fiquei mais animada. Depois de tudo o que aconteceu ficamos um bocado triste. E depois resolveu-se fazer-nos isto... pois a gente não tem como agradecer. Foi preciso isto ser feito porque estávamos a precisar, não temos essas possibilidades."*
- *"Dizia assim para os meus vizinhos: - Ide lá ver a minha horta. Ficavam encantados."*

A entrevista continua com algumas questões que procuram determinar a motivação e que permitiam aferir se esta iniciativa permitiu alavancar outras ações, ou uma mudança de vida.

3. E agora, o que o motiva? Tem vontade de voltar a trabalhar? O que pensa vir a fazer ou já está a fazer?

Em **Oleiros** os beneficiários responderam

<p><i>"Se não tivesse aqui o abrigo não semeava aqui"</i></p> <p><i>"Estávamos muito acostumados a ir ajudar os sogros a fazer e agora começamos a fazer nós próprios (horta)"</i></p>
<p><i>"Vou recuperar a vegetação autóctone plantando castanheiros e sobreiros e cultivar todos os legumes que preciso para comer, depois vou transferir a minha oficina de Pedrogão para aqui"</i></p>
<p><i>"Gosto de ter alguma coisa só minha."</i></p>
<p><i>"Havia uma aflição muito grande. Já vi muito lume, já sou velha, mas nunca vi nada como aquele lume, tudo a estalar e saltei para dentro do tanque."</i></p>
<p><i>"Já pensava em desistir do terreno e desde que tem o abrigo não, vai continuar a planta-lo."</i></p>
<p><i>"Vocês com o vosso entusiasmo e a vossa vontade traduzida para o terreno com espaços físicos, faz toda a diferença. Criou-se alguma desmotivação depois de se ver tudo perdido com os incêndios e as pessoas ficaram sem muitas condições para investir em ferramentas, alfaias. Mas a vossa vinda motiva e as pessoas sentem-se melhor no espaço em que vivem. A ligação entre as pessoas que perdem e alguém que tem algo para dar, tem um poder muito grande na forma como a pessoa se sente, que não está abandonada."</i></p>
<p><i>"Adorei cuidar da horta, foi uma coisa que descobri de mim próprio. Dá-me um gozo tremendo ver as coisas a desabrocharem e a formar-se"</i></p>
<p><i>"Não desisto não, aquilo (abrigo) é das maiores alegrias eu olhar para aquilo, até vou lá mais vezes e tudo. Para que eu não deixe, se não abandonava tudo. Mas como é que se lembraram de mim? ainda bem!"</i></p>
<p><i>"Bem-vinda esta ajuda, 100% satisfeito"</i></p>

Em **Arganil** os beneficiários responderam

<p><i>"A minha filha gosta disto, foi criada nisto."</i></p>
<p><i>"Vamos aumentar mais, construir um pavilhão grande. Agora temos 100 cabras, mas queremos ter 300."</i></p>
<p><i>"Até gostava de ter uns coelhos, mas não tenho onde os por. Agora vamos por uma caleira no abrigo para apanhar água das chuvas."</i></p>
<p><i>"Agora deu-me para isto (restaurante). A minha mãe cuida das cabras. Queremos cultivar mais para trazer para o restaurante porque tem mais qualidade."</i></p>
<p><i>"Eu fiquei moralizado"</i></p>
<p><i>"Eu até já fiz um furo aqui para ter água"</i></p>
<p><i>"Somos 4 irmãos homens mais 5 irmãs e juntamo-nos para trabalhar."</i></p>

Sim. Parece que a gente ganha mais forças

"Foi, bom o sistema da rega foi mais uma coisa que se aprendeu"

"Eu nem estava a contar, foi bom"

Em **Castanheira** os beneficiários responderam:

"Estava mesmo para desistir. Não tinha onde pôr nada"

"Claro trabalhar, se não estava igual aos outros terrenos de cima (abandonados), assim enquanto puder, vou continuar."

"O desânimo era tanto, estava preparado para desistir. Vamos agora estar aqui a investir? queima-se tudo!?" Tem uma horta maior e ajudou o vizinho a implementar o mesmo sistema de rega"

"Claro! E de que maneira! (...) Para mim foi a melhor coisa que nos aconteceu, deu-nos outra alma"

"Logo atrás disto vêm outras coisas."

"Sim, até quero criar uma caleira no abrigo para encher bidons com a água das chuvas"

"O António ganhou vida. Estava deprimido e doente e depois da construção do abrigo, cuida e investe no que recebeu" – disseram os vizinhos

O António passou a sair de casa todos os dias para cuidar e melhorar o que recebeu. "Ele não saía de lá (abrigo), fazia isto, fazia aquilo. Fez-lhe bem, foi onde ele se entreteu mais, depois da cirurgia... ele até se esquecia de comer"

"Sim, voltei a trabalhar. Depois do incêndio teve de guardar as ferramentas no sótão e deixou de as usar, também não tinha onde guardar os produtos da horta por isso só cultivava o indispensável."

"Tem sempre vontade de trabalhar, se lhe desse rendimento, largava a escola e só trabalhava no campo a criar animais, fazer queijos e cultivar horta."

"Tripliquei a quantidade dos animais e aumentei a renda"

"Cultivar para comer é uma alegria."

É perceptível que para a grande esmagadora maioria dos beneficiários que a intervenção da IIES, permitiu que conseguissem alavancar a sua vida, com os vários benefícios que retiram agora quer dos abrigos quer das hortas.

Para alguns beneficiários, como descrevem nas suas respostas, foi uma solução para os resgatar dos desânimos e do desespero. O seu sustento estava em risco, porque perderam tudo o que tinham com os incêndios.

Apesar da IIES ter envolvidos 36 beneficiários, percebe-se que para alguns cidadãos gostariam de também ter sido contemplados com esta IIES e demonstram cobiça.

- "Os vizinhos que a costumavam ajudar deixaram de ajudar porque ela recebeu o abrigo (...) Antes dos incêndios eu tinha mais força e os vizinhos ajudam-se."

Se por um lado, não se consegue apoiar todos as pessoas, porque as suas condições não eram tão desfavoráveis, quando comparadas entre si, por outro lado, percebe-se que os benefícios que foram proporcionados aos beneficiários selecionados, influenciam fortemente as condições de vida e a capacidade de melhorar a qualidade de vida.

A oportunidade desencadeada pela **CAUSA**, foi para muitos, algo único e nunca tinham imaginado como possível. Não só pelo que lhes foi proporcionado, mas também pela forma como envolveu nos vários trabalhos, pessoas voluntárias que estes beneficiários nunca esquecerão, como espelham estas respostas

*- "Aí aquelas meninas e aqueles senhores foi a graça de Deus e andavam com uma alegria que eu senti que era mesmo do coração que andavam a fazer aquilo para mim."
- " Tenho saudades das pessoas queridas que eram. Daquela gente, daqueles homens, daquelas mulheres. Lembro-me deles (...) São coisas que não se esquecem e a gente ganha assim amor às pessoas"*

- "Tudo o que a gente recebe e fazem por prazer, para ajudar os outros é sempre bom. Muito gratificante a gente ver pessoas que gostam de ajudar e isso até faz com que nós também pensemos que quando há alguém com alguma dificuldade, se a gente puder uma pequena ajuda, qualquer coisa, não há dúvida que é muito bom. "

- "Eu queria era agradecer, mande-lhes lá um abraço e que fiquei muito contente com eles. Que venham cá um dia fazer uma almoçarada lá além no abrigo. Fazemos lá uma patuscada (...) Gostei muito que me ajudassem assim".

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO NOS VOLUNTÁRIOS

A IIES, envolveu vários voluntários que permitiram que os abrigos e as hortas fossem edificados. Estes contactos decorreram dos conhecimentos da entidade promotora **CAUSA** e permitiram ultrapassar as contingências e os atrasos provocados pela pandemia. Sem esta preciosa ajuda, teria sido difícil concretizar os objetivos definidos.

Número	Tipologia de Voluntários
2	Carpinteiro
2	Ajudantes de carpinteiro
2	Beneficiários de Arganil
5	Almeida Fernandes Arquitectos
5	Cunha Ferreira Arquitetos
12	2 Famílias
20	Empresa Imobiliária JLL
10	Empresa Reabilita
30	Associação Semente
88	Voluntários

Figura 10 - Lista de entidades voluntárias

Os motivos que levaram estes voluntários a participar nesta IIES foram quer de índole pessoal, porque gostam de ajudar o outro, mas também de índole organizacional porque através de ações de responsabilidade social promove a socialização e o convívio entre profissionais, fazendo algo pelos outros e aprender a olhar e conhecer a realidade do interior de Portugal de uma outra forma. Esta perceção é possível inferir nas seguintes respostas:

- *“Honestamente por ter achado o convite interessante. Interpretei como sendo a velha máxima “matar dois coelhos com uma cajadada”, ou seja, sair um pouco da rotina habitual da JLL e fazer algo por alguém que, seguramente, passou por tempos muito difíceis.”*

- *“O motivo que me levou a participar nesta ação de voluntariado foi o facto de querer contribuir positivamente para o erguer de uma comunidade que sofreu tanto com a devastação dos incêndios. Toda a ajuda é bem-vinda, e todas as ações trazem sempre algo de positivo consigo. Acrescentar um sorriso no rosto à vida destas pessoas é o que me motiva a ajudar e a participar nesta e outras ações que surjam de futuro.”*

- *“Participei nesta ação de voluntariado porque acredito que posso fazer a diferença com o meu contributo e sei que através da minha energia, boa disposição e força de vontade em ajudar exerço um grande e positivo impacto junto dos beneficiários como também de todos os que participam. Acredito que tirar umas horas do meu dia para contribuir não custa e fazem sem dúvida uma grande diferença nestas causas. É essencial sair “da zona de conforto” e ver realidades distintas para poder dar valor a tudo o que temos. Saber retribuir o que a vida nos dá, ajudando quem mais precisa, é sem dúvida um ato de amor! E tenho a certeza que quando plantamos o bem, iremos colher o bem também.”*

- *“Participei por três motivos: Porque acredito no projeto **CAuSA** que conheço bem e no impacto que causa nos beneficiários. Participei para mostrar o meu empenho nas causas sociais na JLL. Participei porque gosto de conhecer outras realidades e fazer um trabalho diferente do habitual.”*

- *“Participei por vários motivos: Porque acredito e conheço o projeto CAUSA, e sei o impacto que estas ações causam nos beneficiários. Participei para mostrar o meu compromisso nas causas sociais nas comunidades na JLL. Participei porque gosto de meter as mãos na massa e de suar para ajudar os outros a serem mais felizes.”*

- *“Pessoalmente está no meu DNA a vontade de ajudar, quando vi a oportunidade não hesitei em me candidatar.”*

- *“Com a ação social nunca se perde, ganha-se sempre. Mas mais especificamente, ganhei uma noção mais aproximada do tipo de construção em causa, e tive o prazer de estar em contacto com quem faz e sabe fazer.”*

- *“Poder participar na construção de um mundo melhor, a amizade e a relação entre os participantes e os beneficiários.”*

- *“Foi ótimo poder trabalhar em equipa num contexto de construção, o que não é muito comum na nossa atividade como arquitetos. Houve também a possibilidade de aprender com a experiências de outras pessoas de meios diferentes.”*

Todos os voluntários envolvidos responderam categoricamente que voltavam a repetir.

- *“Claro! Amanhã !!”*

- *“Sim. Claro!!!! (várias pessoas voluntárias responderam desta forma)”*

- *“Tendo disponibilidade, sim, seguramente!”*

- *“Sem dúvida!! A aguardar pela próxima!”*

- *“Sim, sem dúvida, sempre à disposição.”*

- *“Voltava sim. A maior dificuldade para mim é a distância a Lisboa”*

- *“Claramente! Sempre com alegria em servir quem precisa!”*

- *“Sim conte comigo para próximos projetos.”*

- *“Claro que sim! (e de preferência com mais frequência por favor)”*

- *“Claro que sim, foi uma experiência gratificante”*

- *“É fantástico termos a oportunidade de ajudar pessoas e ao mesmo tempo fazermos esta atividade de teambuilding, algo muito importante, especialmente em virtude do teletrabalho. Juntámos aqui o útil ao agradável”*

- *“Espero voltar a repetir em breve, sem dúvida. Foi uma ótima experiência e oportunidade para todos.”*

De todos os contributos recolhidos, alguns estão cheios de sentimento e emoção.

- “A experiência de sair da zona de conforto, observar outras realidades não tem preço **Ver a senhora chorando de emoção com a construção da Casa me fez voltar a realidade e pensar que quanto mais eu poderia fazer para ajudar outras pessoas, penso que no final do dia eu recebi mais da experiência do que dei.**”

- “A maravilha das experiências é que saímos sempre a ganhar e a aprender...mesmo com más experiências 😊

É muito gratificante vermos que fazemos a diferença e que o nosso contributo é importante.”

- **“Para mim esta experiência foi bastante enriquecedora porque me permitiu perceber o valor que estas pessoas dão a gestos tão simples como este.** Além disso, posso dizer que foi uma ótima forma de conseguir estabelecer contacto com imensos colegas, o que para mim foi crucial, principalmente por ter sido na minha primeira semana de empresa.”

CONCLUSÕES

O relatório de avaliação de impacto expressa de forma inequívoca a concretização dos objetivos e de resultados contratualizados.

De forma direta e indireta foram envolvidos de forma positiva mais de 85 cidadãos residentes no interior de Portugal.

Os abrigos foram instalados e permitiram maior rentabilidade bem como e um correto usufruto do espaço de armazenamento, para utilidades diversas. A possibilidade de possuírem mais animais e proporcionar condições para a sua manutenção, foi uma das grandes mais valias para estes beneficiários.

Das hortas são extraídas mais quantidade e qualidade de produtos que permite compor o sustento de forma expressiva, compensando os débeis rendimentos destes cidadãos.

Através da edificação dos abrigos, redefine-se a paisagem recuperando um elemento tão nobre e cheio de tradição como a madeira. Porque a falta de meios em qualquer lugar, mas ainda mais, onde não existem rendimentos suficientes, leva à construção de barracas, para apoio à atividade agrícola, construídas através de restos de chapas ardidadas e outros materiais provenientes dos escombros dos incêndios, como está explícito nos relatos destes beneficiários, apresentados no relatório.

Estas construções improvisadas poluem a paisagem rural e o ambiente, configurando um risco para as populações. E implicam uma redução da atividade agrícola familiar, o que representa uma diminuição da produção local, do emprego, da biodiversidade e da preservação do ambiente.

De realçar que de entre os vários benefícios alcançados a possibilidade de permitir que todos os 36 beneficiários, pudessem de uma forma mais célere e efetiva, reconstruir sua forma de subsistência, permitindo recuperar uma nova vida.

Para uma grande parte destes beneficiários, a possibilidade que a entidade promotora **CAuSA**, os vários investidores sociais e os voluntários, lhes concederam com a edificação de abrigos e hortas, foi não só, mitigar um problema de subsistência, recuperando o que lhes foi retirado pelos incêndios, mas acima de tudo, permitiu que a esmagadora maioria voltasse a ter melhores condições de vida, valorizando a agricultura de subsistência.

Foram 23 8933³ os agricultores de subsistência que perderam o seu sustento. Trata-se de uma tragédia com implicações nunca antes vistas na cultura de Portugal rural. Muitos viram o seu sustento e modo de vida destruído e neste relatório é bem explícita esta realidade. Houve fome e instaurou-se uma atmosfera de depressão e de maior isolamento na vida destas.

A situação, caso não fosse invertida, poderia levar à desistência de muitos, abandonando as terras e as suas casas em busca de melhores condições de vida, contribuindo para aceleração da desertificação do interior. A diminuição dos rendimentos e poder de compra dos residentes, desvalorizando os recursos endógenos e levando à institucionalização antecipada de múltiplos idosos que outrora eram independentes, ativos e os pilares da região, foi invertida com a implementação desta IIES, pelos menos para os beneficiários alvo.

Esta iniciativa de empreendedorismo representa uma solução inovadora e uma resposta ao problema de uma forma concreta e eficaz, envolvendo uma reação composta por múltiplas intervenções singulares e organizacionais, apesar de pequena dimensão, num território de grande extensão.

Desta forma, pelo seu valor replicável e respeitando a cultura local, esta IIES fez brotar de novo, a vida nos pequenos agricultores de subsistência para que retomem a sua atividade devolvendo-lhes a sua identidade e o modo de vida, mas também a sua dignidade.

Através da edificação dos trinta e um abrigos, também se redefiniu a paisagem recuperando um elemento tão nobre e cheio de tradição como a madeira. Simultaneamente, com o desenvolvimento das trinta e uma hortas, foi criada uma rede de partilha de produtos da horta que poderá, no futuro, permitir a transição de uma agricultura de subsistência para a prática da agricultura familiar.

³ Soma dos dados MAFDR, Fundo Revista, MTS

Esta mudança combateu determinantemente a pobreza nesta região e foi uma nobre iniciativa para todos os envolvidos, principalmente porque polarizou e disseminou a responsabilidade social e o bem comum, no interior de Portugal.

O impacto desta IIES é também reconhecido pelas instituições que estivera ao lado desta **CAUSA**, nomeadamente:

Gabinete de Apoio à Presidência do Município de Oleiros:

“Foi também para nós uma enorme honra trabalhar com a V/associação neste projeto que acreditámos deste o início, com ideias concretas, incisivas, mas acima de tudo honestas e com verdadeiro sentido de solidariedade. Sem dúvida que foi uma missão cumprida, direcionada a quem realmente necessitava de ajuda. Julgo que estamos todos de parabéns.”

Chefe de Gabinete de Apoio à Presidência do Município de Castanheira de Pera:

“Prevaleço-me da oportunidade para agradecer o empenho e dedicação com que a associação CaUSA delineou e executou o projeto em apreço, particularmente, no que respeita ao território de Castanheira de Pera.”

Um bem-haja, a todos os que lutaram por esta grande CAUSA!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

Serapioni, M. (2004). Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração
<https://www.scielo.br/j/csc/a/8MGqFCjhjvXKQsq37t6q7PK/?format=pdf&lang=pt>

Yin, R. K. (2004). Case study research: design and methods (5a edição). United States of América: SAGE Publisher.

O coordenador da IIES

Este relatório de Avaliação foi edificado com os contributos que a Arquiteta Lúcia Vaz Pato recolheu junto dos beneficiários envolvidos na IIES e foi estruturado e desenvolvido pela Professora Doutora Andrea Sousa, docente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Superior de Leiria.